

4ª Sondagem Empresarial

“A Força do Estado da Bahia”

Julho de 2008

4ª Sondagem Empresarial

“A Força do Estado da Bahia”



Índice

	Página
1. Introdução	5
2. Caracterização da amostra	6
3. Resultado geral	8
(a) Conjuntura econômica	8
(b) Desafios empresariais	12
(c) Gestão empresarial	16
(d) Preocupação dos executivos	22
(e) Bahia	25
(f) Economia mundial	31
(g) Governança Corporativa	33
(h) Sustentabilidade	34
(i) Ação social	36

1

Introdução

A alta carga tributária e as questões relacionadas à competitividade são as grandes preocupações identificadas na 4ª Sondagem Empresarial “A Força do Estado da Bahia” realizada pela PricewaterhouseCoopers. Nos últimos anos, a economia da Bahia tem apresentado forte crescimento econômico e estimativas igualmente positivas para o ano de 2008, com perspectivas entre 4,5% e 5%, segundo a Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia.

A sustentação desse desempenho, no entanto, de acordo com o resultado dessa nova sondagem, precisa vir acompanhada de melhoria no sistema tributário, por meio de políticas públicas e investimento em infra-estrutura – embora o Estado, nos últimos anos, tenha apresentado significativa melhoria nessas áreas. Com uma população estimada pelo IBGE de aproximadamente 14 milhões de habitantes e com uma economia que corresponde a 36% do PIB do Nordeste, a força da economia da Bahia só tem confirmado o grande otimismo do setor privado.



Prova disso, é o expressivo percentual de participantes que pretendem fazer investimentos relevantes – 85,7%. Assim, no plano econômico, as principais preocupações dos executivos na Bahia são: a reforma tributária, a estabilidade política, a taxa de câmbio e a infra-estrutura local.

Essa sondagem tem como objetivo identificar dificuldades e entraves ao crescimento econômico na visão dos CEOs e dos executivos responsáveis pela tomada das principais decisões que podem influenciar a economia do Estado. Por meio da média de opiniões altamente qualificadas, acredita-se que seja possível formular subsídios para o planejamento empresarial e para a orientação de políticas públicas.

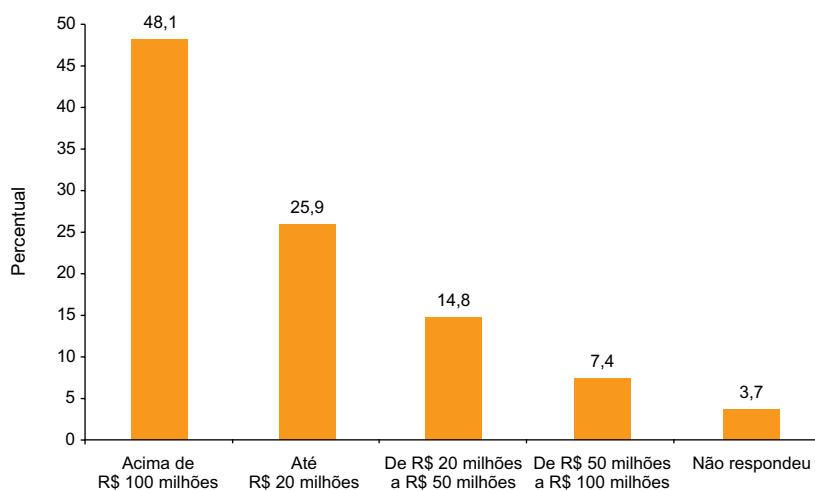
2 Caracterização da amostra

A 4ª Sondagem Empresarial “A Força do Estado da Bahia” foi respondida por CEOs e/ou executivos de empresas dos setores: industrial, têxtil, papel e celulose, metalurgia, do setor de serviços, principalmente turismo e hotelaria, químico/petroquímico, comércio varejista, agronegócio, bem como mídia, entretenimento, informática, telecomunicações, financeiro, saúde, energia elétrica e saneamento, a fim de reproduzir com a maior fidelidade possível o perfil econômico baiano.



Quase a metade das empresas participantes, 48,1%, revelaram faturamento acima de R\$ 100 milhões por ano e, aproximadamente, 22% registram mais de mil empregados. Na maioria das questões, adotou-se o mesmo critério da sondagem anterior, permitindo, assim, a comparação na série histórica.

Faturamento das empresas participantes



3

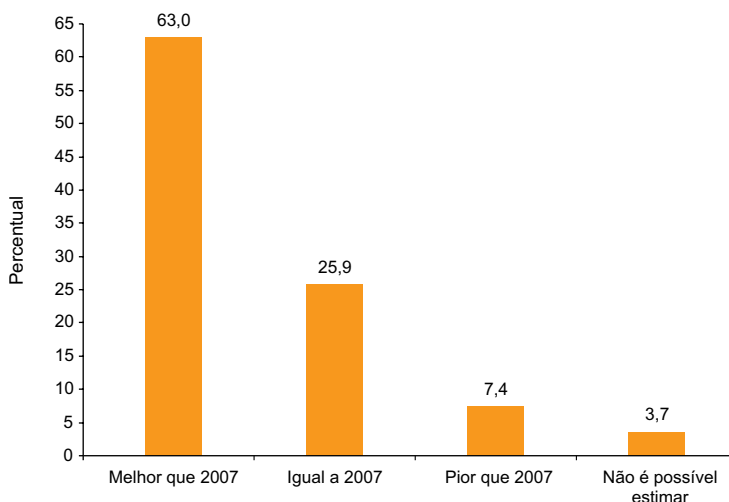
Resultado geral

(a) Conjuntura econômica

Estimativas para o cenário político-econômico em 2008

O clima revelado pela 4ª Sondagem Empresarial “A Força do Estado da Bahia” é ainda mais otimista do que a 3ª Sondagem, realizada em 2006. Do total de entrevistados, 63% (16 pontos percentuais a mais do que na última pesquisa) acreditam em uma conjuntura melhor em 2008. O número de consultados que confiam em um quadro estável é de 25,9%, e o percentual de pessimistas que acreditam em deterioração do quadro é de 7,4%.

Estimativas para o cenário político-econômico em 2008

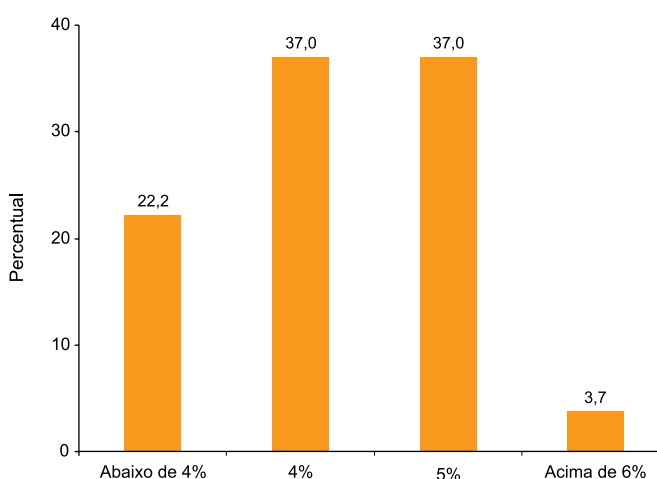


Estimativas para o PIB em 2008

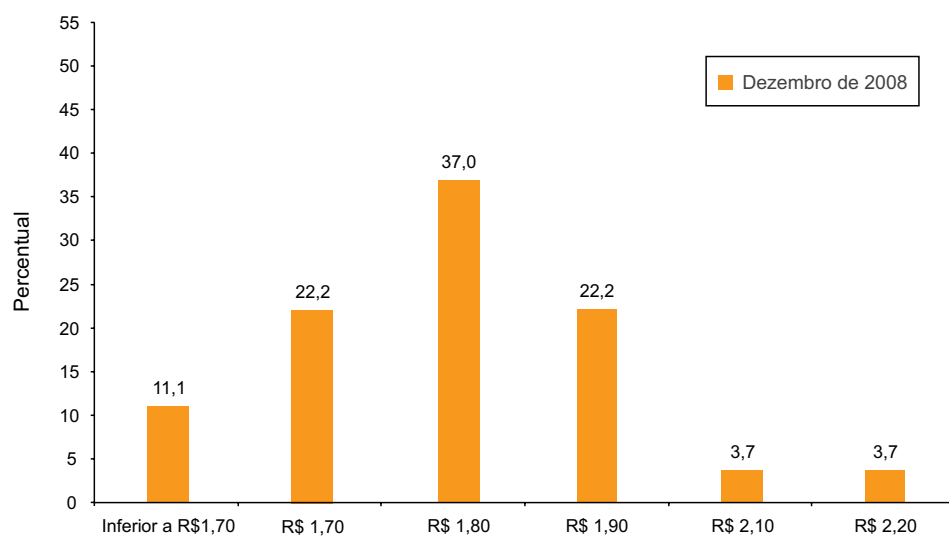
A expectativa dos empresários e dos executivos do Estado da Bahia em relação ao crescimento do PIB também é mais otimista do que a da última sondagem.

Na opinião de 74% dos entrevistados, o percentual de elevação do produto interno será de 4% a 5%. Os entrevistados que apostam em uma taxa de crescimento da economia acima de 6% ao ano representam 3,7% do total. Entretanto, os que esperam um desempenho abaixo de 4% para 2008 totalizam 22,2% da amostra.

Estimativas para o PIB em 2008



Taxa de câmbio

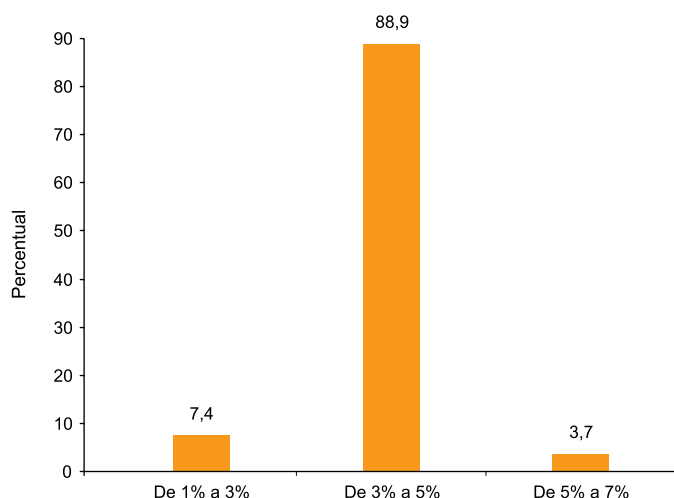


Taxa de câmbio

A maior parte dos entrevistados acredita na continuidade da valorização do real em 2008. Aproximadamente, 11% projetam uma taxa de câmbio inferior a R\$ 1,70 no fim desse ano, e apenas 7,4% estimam uma reversão nessa tendência, com a taxa de câmbio chegando a R\$ 2,00 até o fim do ano.

A projeção da maioria dos entrevistados é de taxa de câmbio em torno de R\$ 1,80 para o fim de 2008.

Índice de inflação para 2008



Índice de inflação para 2008

Apesar do expressivo aumento do preço das commodities, a maioria dos empresários acredita que a inflação ficará entre 3% e 5% para esse ano.

Em 2008, o índice oficial (IPCA), segundo 88,9% dos entrevistados, deve ficar dentro da meta estabelecida pelo Banco Central. Apenas 3,7% acreditam num aumento inflacionário entre 5% e 7%.

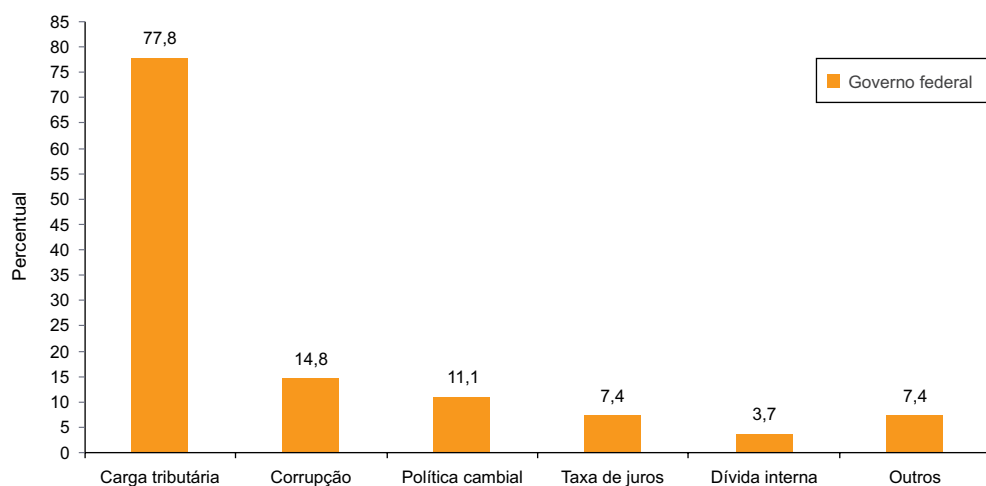
Prioridades para o governo federal em 2008

Economia

Com uma carga tributária em torno de 40% do PIB, 78% dos entrevistados crêem que uma reforma do sistema deveria ser a prioridade do governo federal. A questão dos tributos permanece dessa forma, como nas sondagens anteriores, apontada como maior prioridade.

Em seguida, aparecem temas como a corrupção e a política cambial com 14,8% e 11,1%, respectivamente, repetindo também o ranking das sondagens anteriores.

Economia

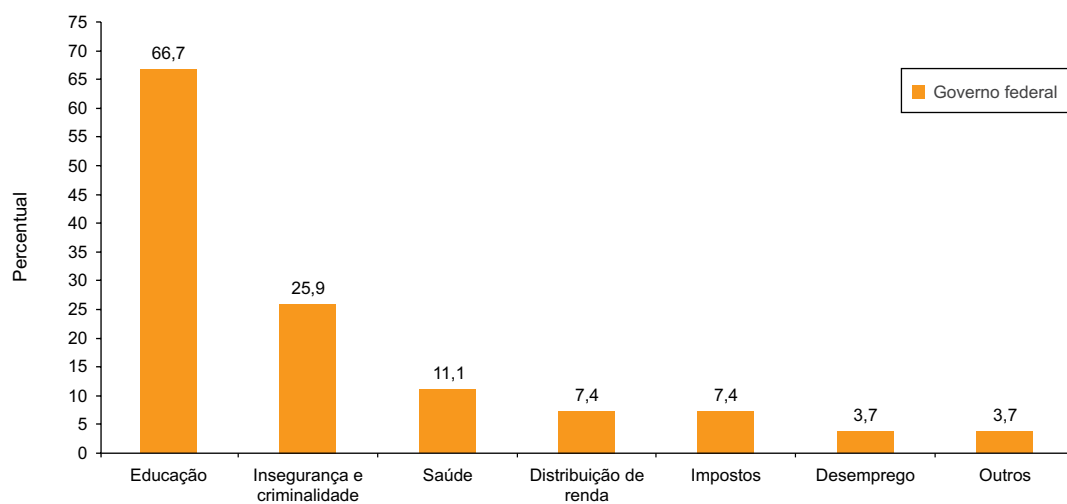


Social

Na área social, a educação permanece como maior prioridade na sondagem deste ano, a exemplo do resultado da edição anterior. A melhoria do sistema de educação deve ser a atividade prioritária do governo federal para 66,7% dos entrevistados. A insegurança e a criminalidade são questões que, na opinião de 26% dos entrevistados, deveriam, também, ser prioridade do governo.

A grande novidade foi a queda do desemprego, um dos campeões nas listas de prioridades das sondagens anteriores e que, nessa sondagem, é apontado apenas por 3,7% dos entrevistados.

Social



(b) Desafios empresariais

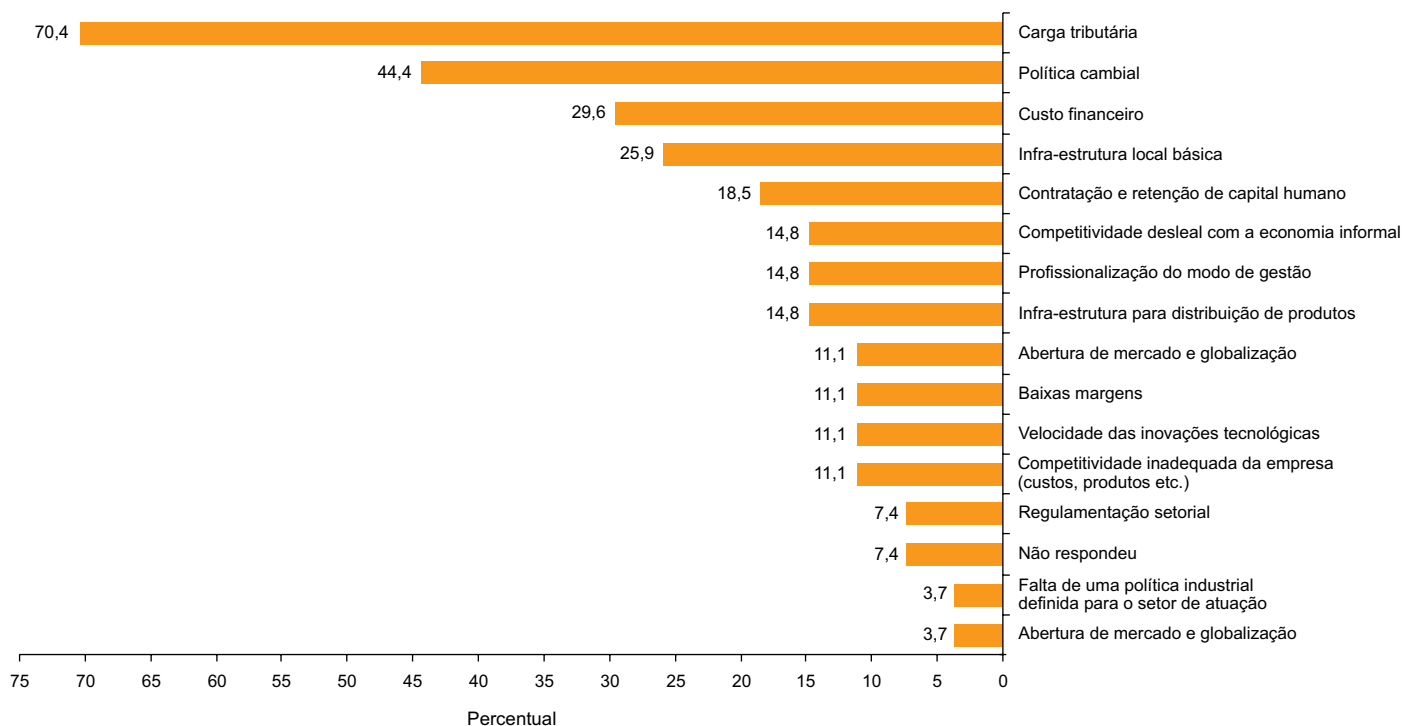
Ambiente de negócios

A PricewaterhouseCoopers perguntou aos entrevistados quais os fatores mais significativos no ambiente de negócios. Foi apresentada uma lista com 18 itens. A carga tributária ficou em primeiro lugar nas indicações com 70,4% das respostas.

A política cambial aparece em segundo lugar com 44,4%. Em seguida, itens como infra-estrutura local básica (25,9%) e contratação e retenção de capital humano (18,5%) são apontados como fatores que impactam o negócio das empresas participantes, refletindo tanto insuficiência de infra-estrutura, quanto carência de mão-de-obra qualificada para sustentar o processo de crescimento econômico.

Com percentuais iguais, aparecem, a seguir, os itens Competitividade desleal com a economia informal, Profissionalização do modo de gestão, Infra-estrutura para distribuição da produção, com 14,8%; e Abertura de mercado e globalização, Baixas margens, Competitividade inadequada das empresas, com 11,1%.

Itens que mais impactam o negócio

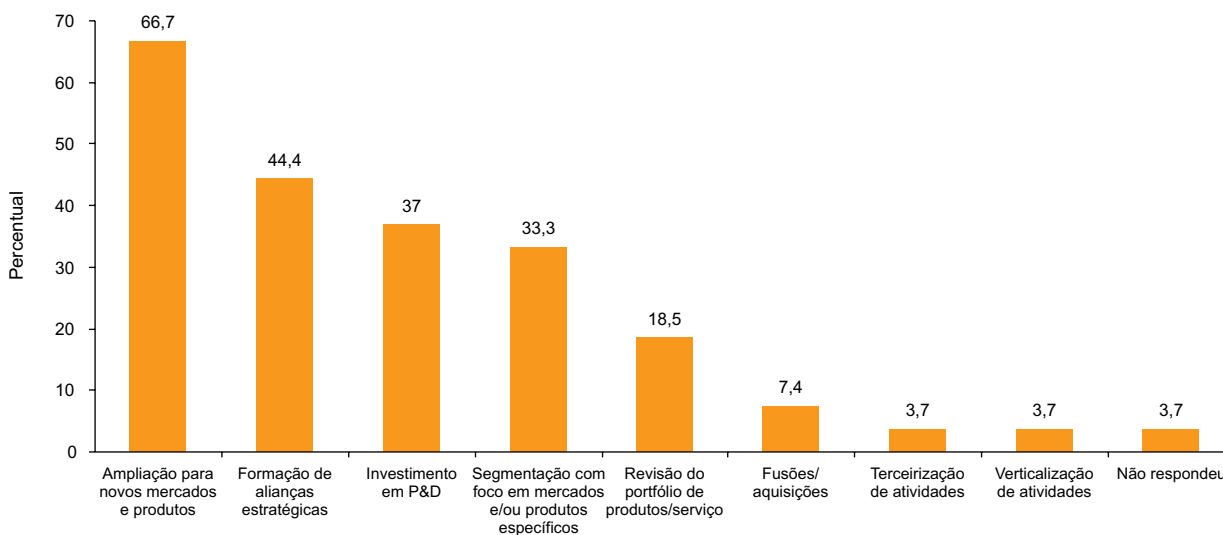


Estratégias

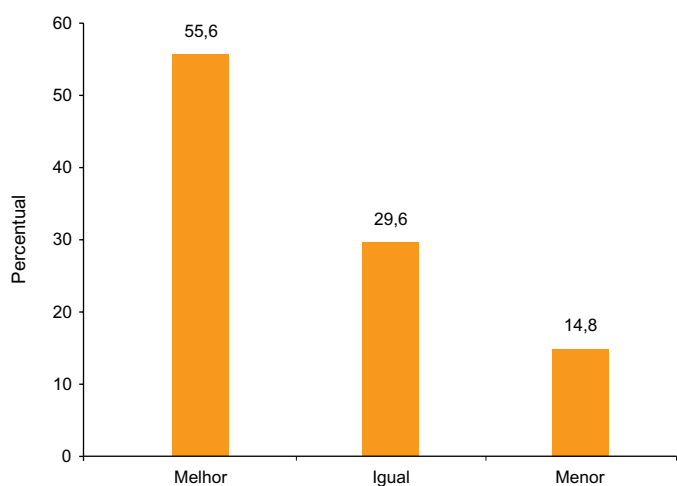
A maioria das empresas consultadas na Bahia revelou adotar uma ação específica para ampliar mercados. Nessa estratégia, a forma mais comum entre as empresas é a ampliação para novos mercados e produtos (66,7%). A formação de alianças estratégicas ficou em segundo lugar com 48,7%.

É interessante notar que 37% das empresas preferem investir em pesquisa e desenvolvimento a utilizar uma estratégia de terceirização de atividades (3,7%). Estratégias de segmentação de mercado e/ou produtos específicos e revisão do portfólio de produtos/serviços são adotadas por 33,3% e 18,5%, respectivamente.

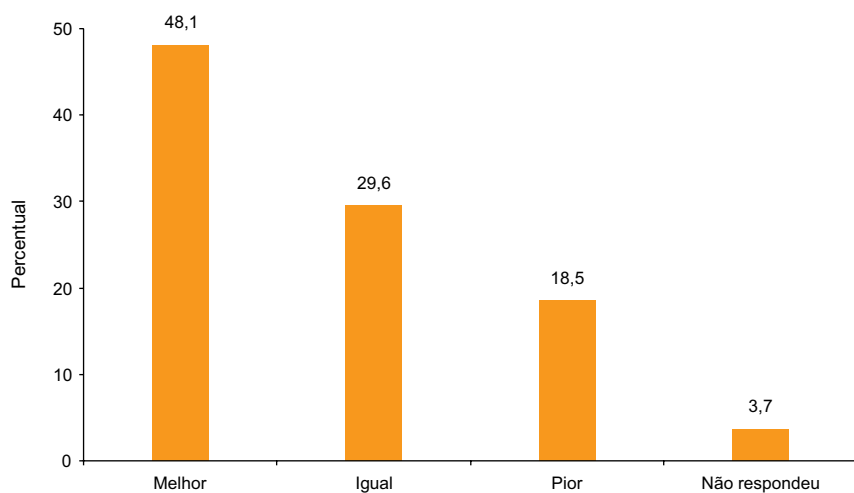
Estratégias



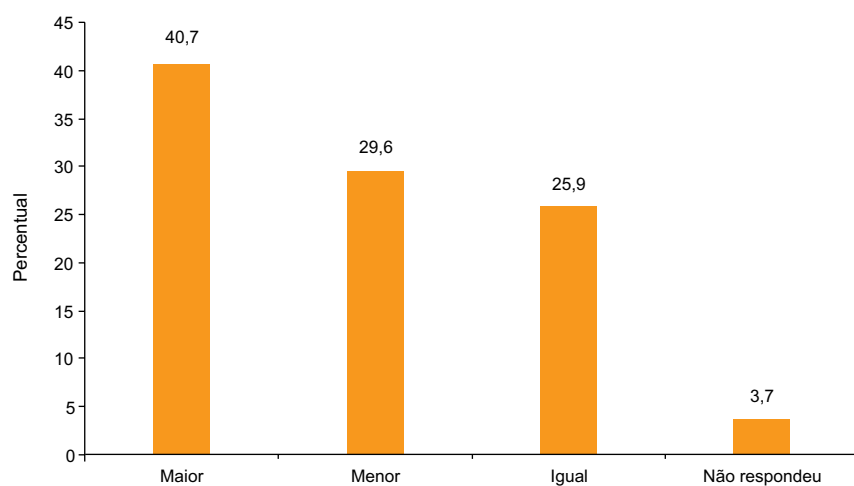
Participação no mercado em 2007 em relação a 2006



Posição competitiva em 2007 comparada a 2006



Lucratividade em 2007 comparada a 2006

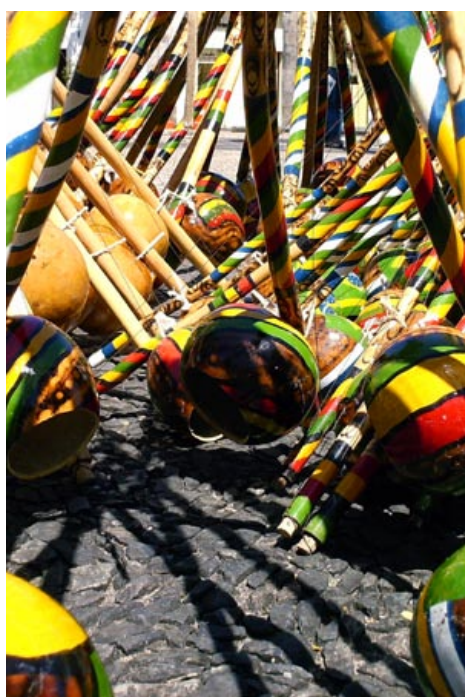
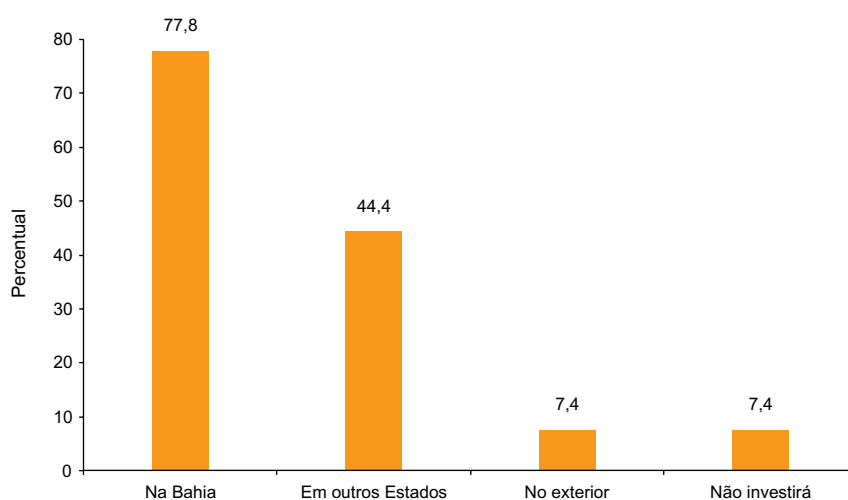


(c) Gestão empresarial

Investimentos

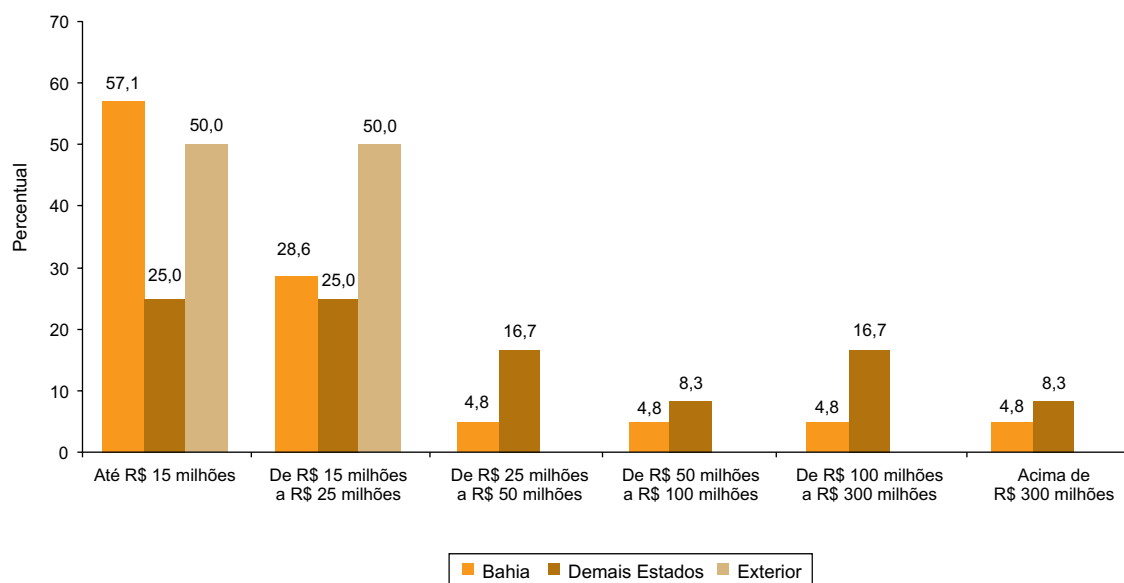
A 4ª Sondagem Empresarial “A Força do Estado da Bahia” confirma a tendência, revelada pelas empresas baianas nas edições anteriores da sondagem, de priorizar o investimento no próprio Estado. A grande maioria dos entrevistados, 77,8%, planeja fazer investimentos na Bahia. Destes, 57,1% prevêem investir até R\$ 15 milhões, e 28,6%, até R\$ 25 milhões.

Destino dos investimentos



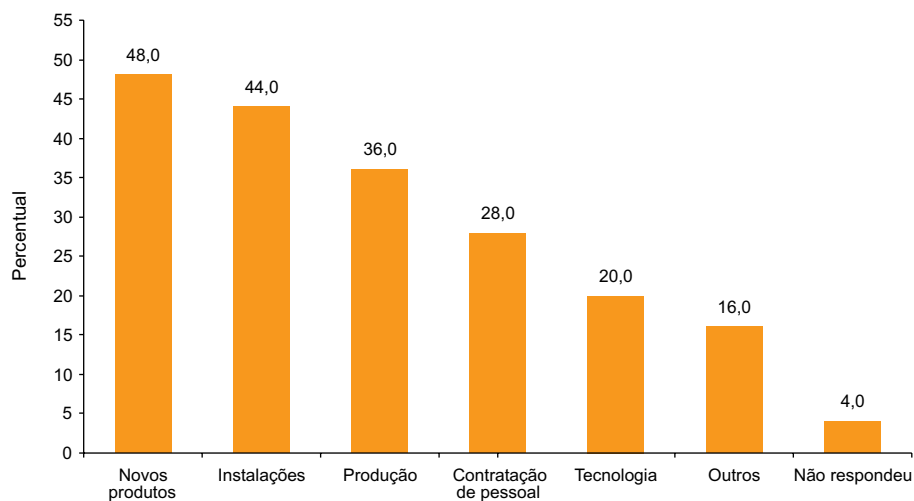
Outros Estados receberão investimentos de cerca de 44% das empresas participantes dessa sondagem, com investimentos que podem chegar a R\$ 300 milhões. 50% das empresas prevêem fazer investimentos no exterior que variam de R\$ 15 milhões a R\$ 25 milhões.

Previsão de investimentos em 2008



O lançamento de novos produtos é o principal foco de 48% dos líderes empresariais da Bahia, 44% prevêem destinar recursos para melhoria ou expansão das instalações, e 36% destinarão recursos para a produção. Esse resultado confirma o forte otimismo em relação ao crescimento da economia e da expansão de seus mercados.

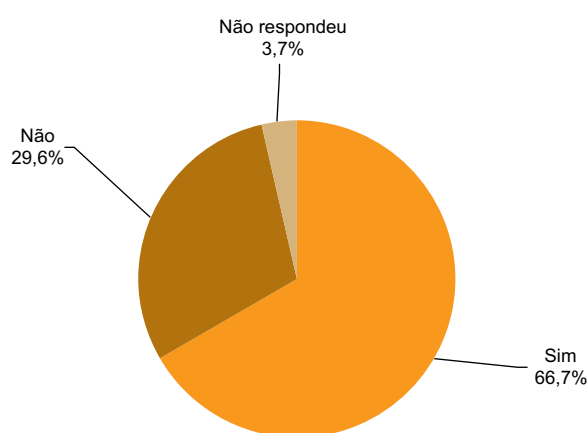
Investimentos previstos



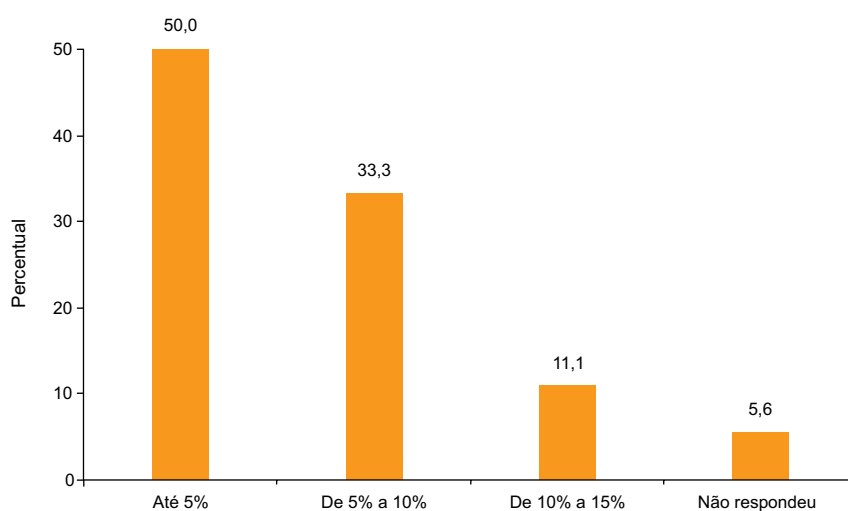
Reajuste de preços

Apesar de acreditarem em uma inflação baixa, de acordo com a meta estabelecida pelo Banco Central, a maioria (66,7%) das empresas do Estado da Bahia tem intenção de reajustar seus preços. Entre os empresários que planejam reajustes, a metade acredita que o aumento será de até 5% e um terço, até 10%.

Reajuste de preços



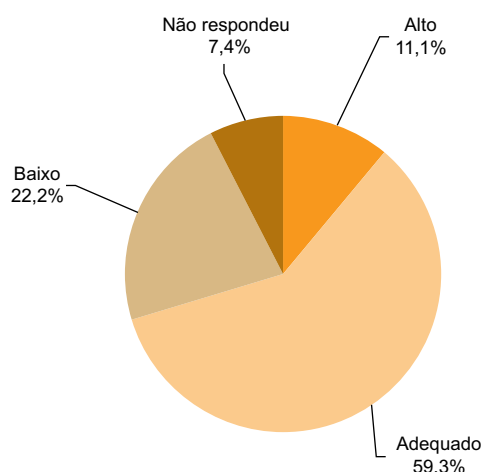
Percentual de reajuste de preços



Nível de estoque

Dos entrevistados, 59,3% avaliam seus estoques como adequados, enquanto 11,1% o consideram alto e o dobro, 22,2%, o consideram baixo. Diante desse quadro, mantendo-se o atual nível de atividade econômica, há pouca possibilidade de redução de preços no mercado baiano.

Nível de estoque



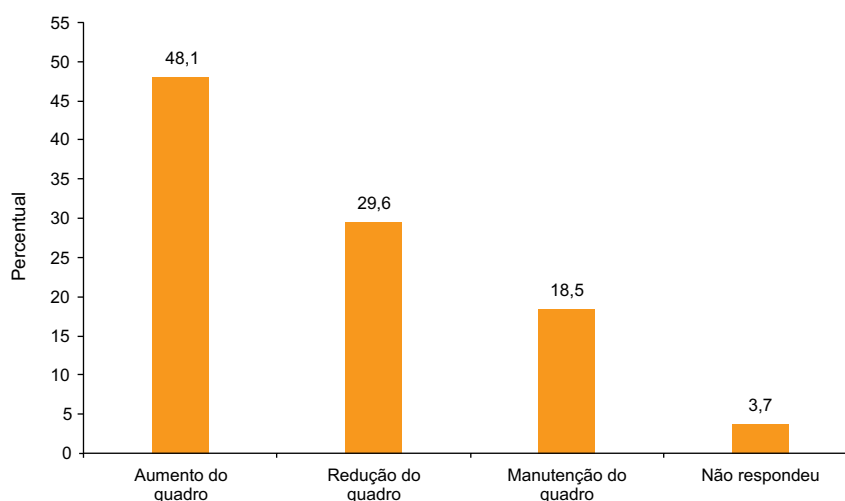
Contratação de pessoal

Quando questionados sobre a intenção de ampliar o número de vagas, os executivos consultados nessa 4ª Sondagem Empresarial “A Força do Estado da Bahia” confirmam a visão otimista em relação à economia brasileira.

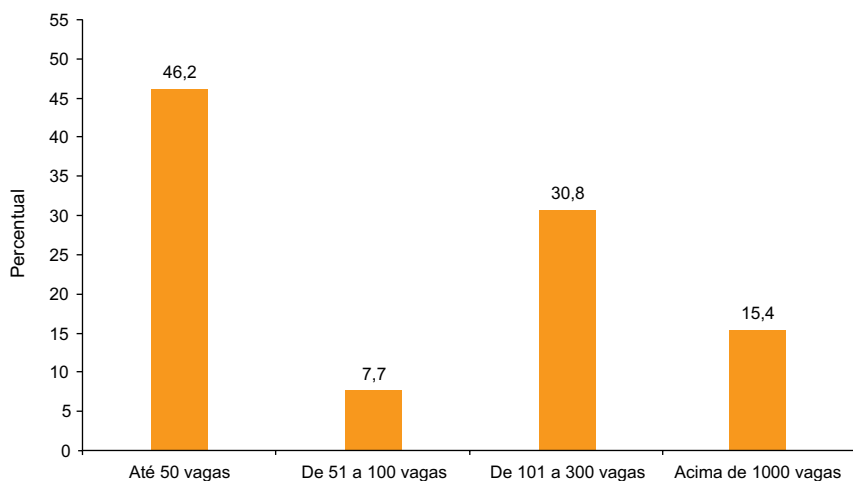
Das empresas entrevistadas, quase a metade, 48%, pretende ampliar o quadro de empregados. Na sondagem anterior, esse percentual era de 38%. Entre as empresas que pretendem contratar, 46,2% têm a intenção de abrir até 50 vagas e 30,8% almejam abrir de 101 a 300 vagas.

O percentual das empresas que pretendem reduzir o número de colaboradores, porém, é cinco vezes maior do que na última pesquisa: 30%. Isso pode significar, no agregado, uma situação de emprego no Estado sem grande alteração.

Empregados – estimativa 2008



Volume de contratações - estimativa 2008

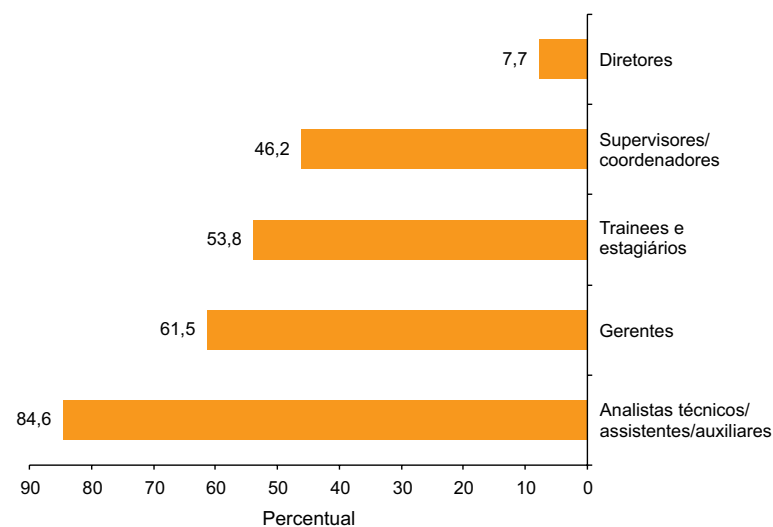


Em relação ao nível desses trabalhadores a serem contratados, a maior demanda das empresas é por analistas, técnicos e assistentes, item apontado por 84,6% dos entrevistados, seguido por cargos de gerentes, 61,5%.

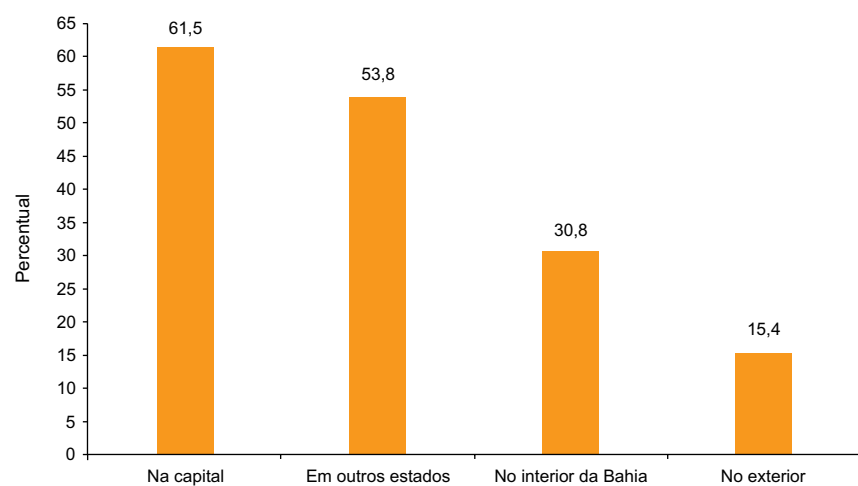
No entanto, há uma procura significativa para todos os níveis com necessidade de conhecimento específico, como supervisores e coordenadores e até trainees ou estagiários.

Para essas novas vagas, a maioria das empresas (61,5%) tem perspectiva de contratar na própria capital do Estado – Salvador – e não menos significativa é a intenção dessas empresas em contratar mão-de-obra em outros estados (53,8%).

Nível profissional para novas vagas



Localização de novas vagas



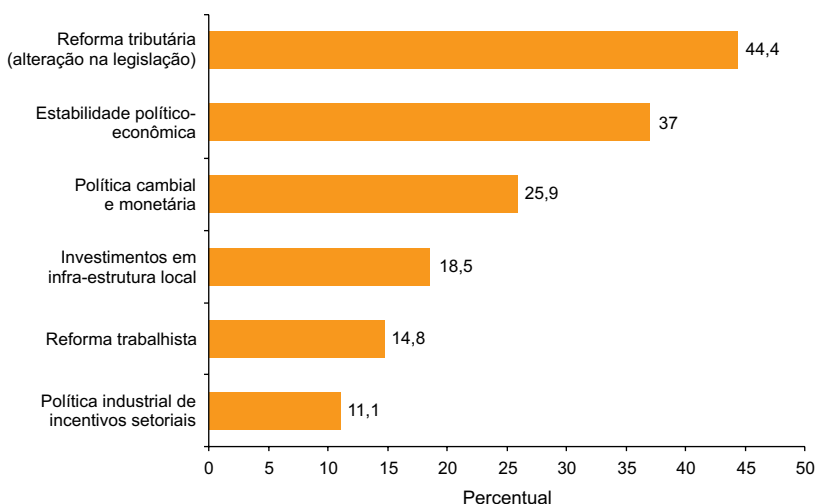
A previsão de abertura de novas vagas no interior, por parte das empresas entrevistadas, é de 30%



(d) Preocupação dos executivos

Economia

A gestão da política econômica e a estabilidade da economia deixaram de ser a grande preocupação dos empresários. Os temas da microeconomia ganharam relevância na 4ª Sondagem Empresarial “A Força do Estado da Bahia”. A principal preocupação de 44,4% dos entrevistados é a reforma tributária, refletindo o impacto da carga de imposto sobre os negócios, os investimentos e a competitividade. A política cambial e monetária é a preocupação de cerca de 25% dos consultados.



Mercado

Em relação ao mercado, a maior preocupação dos executivos (40,7%) é com relação à melhoria da qualidade de produtos e serviços, ou seja, competitividade. Diretamente ligado a esse tema, estão os dois itens seguintes mais citados na pesquisa, o peso e a ação dos competidores internacionais e a participação no mercado, 25,8% e 22,2%, respectivamente.



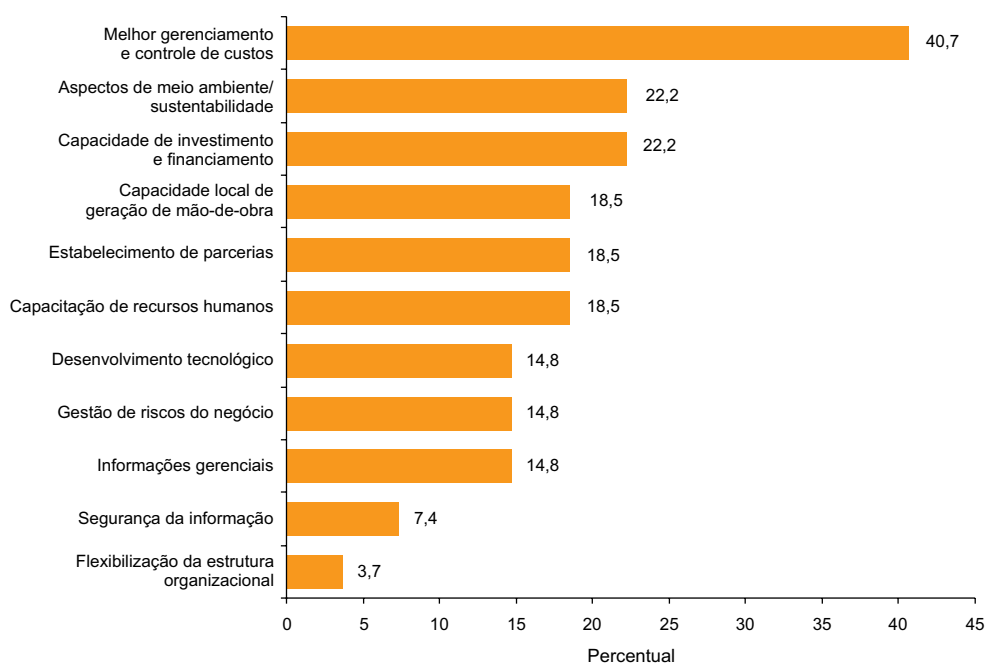
Gestão

A melhoria do gerenciamento e do controle de custo foi apontada por 40,7% dos entrevistados. Empatados em segundo lugar nas preocupações empresariais na Bahia, estão aspectos ambientais/sustentabilidade e capacidade de investimento e financiamento, com 22,2%.

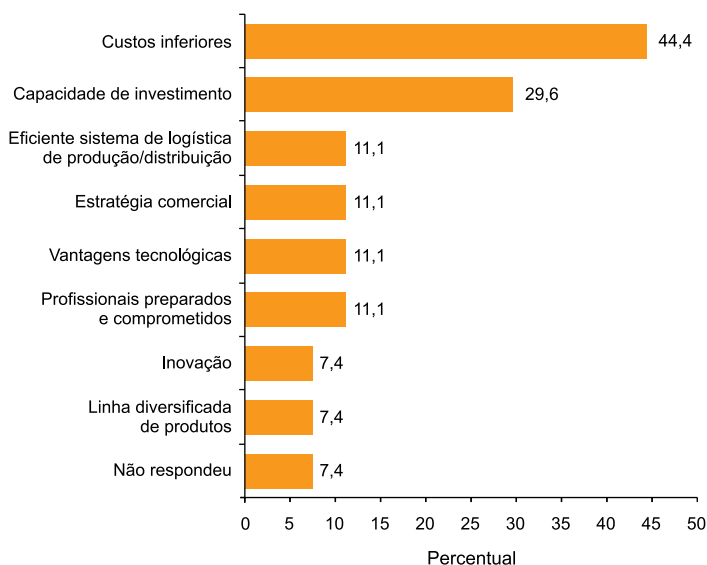
Desvantagens em relação aos concorrentes

Os participantes apontam os custos operacionais como principal desvantagem em relação aos concorrentes. Na percepção dos executivos, esta é a maior vantagem da concorrência. O ambiente de negócios, a falta de regulamentação setorial, os juros altos e a infra-estrutura do País podem explicar a permanência definitiva desse item como o mais importante diferencial de competição nas quatro sondagens já realizadas pela PricewaterhouseCoopers.

A busca de custos menores passou a ser um critério determinante para o resultado das corporações. Um fator relevante é a capacidade de investimento no ambiente de competição. Dos participantes, 29,6% acreditam que seus concorrentes têm melhores possibilidades para investir em novos negócios.



Desvantagens em relação aos concorrentes

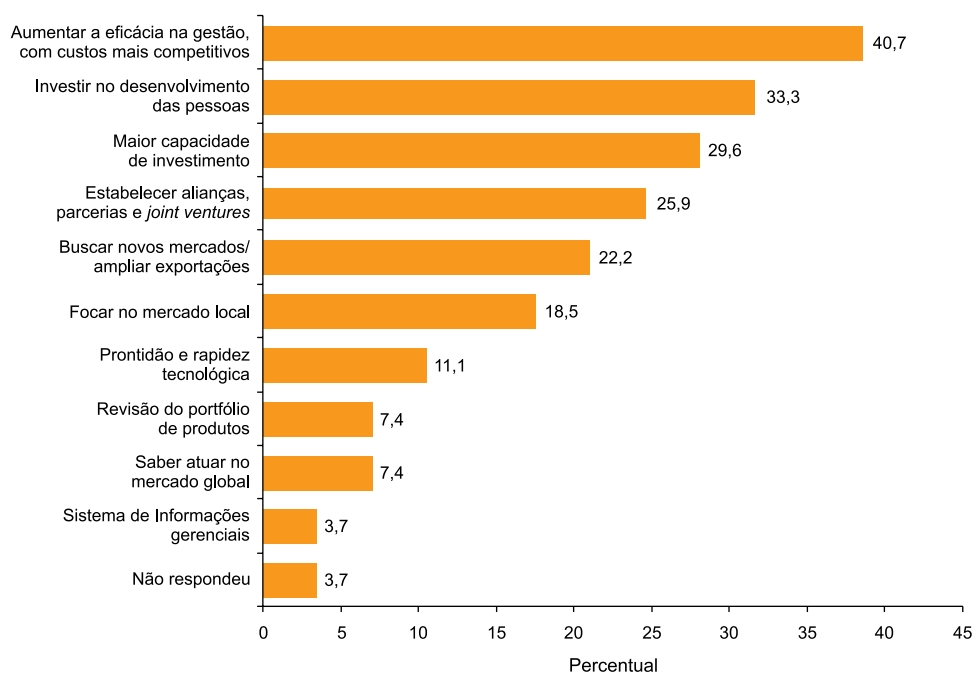


Melhoria da competitividade

Embora os recursos humanos sejam importantes para o desenvolvimento de qualquer negócio, em uma economia globalizada com forte concorrência internacional, a melhoria na eficácia da gestão, com foco na redução de custos, capaz de melhorar a competitividade das empresas, foi apontada como a principal preocupação das empresas (40,7%).

Não obstante, investir no desenvolvimento das pessoas, na opinião de 33,3% dos entrevistados, é fundamental para aumentar a capacidade de sobrevivência no mercado.

Melhoria da competitividade



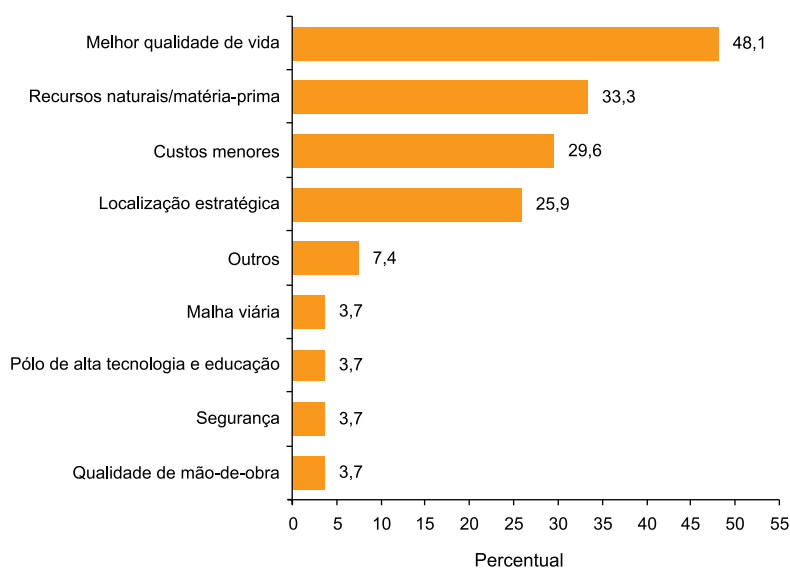
(e) Bahia

Vantagens

A melhor qualidade de vida, para 48,1% dos entrevistados, é apontada como a maior vantagem competitiva do Estado da Bahia na lista apresentada pela PricewaterhouseCoopers.

A disponibilidade de recursos naturais/matérias-primas (33,3%) e custos menores (29,6%) são, também, importantes vantagens do Estado. A localização estratégica fica em quarto lugar com 25,9%, percentual menor em relação a outros estados.

Vantagens competitivas da Bahia em relação aos demais estados brasileiros

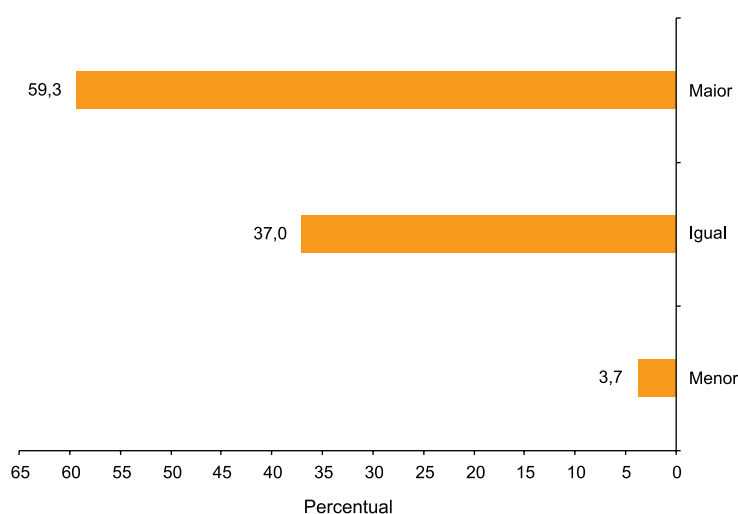


Crescimento econômico em relação a outros estados

Nota-se, neste ano, o otimismo em relação à tendência de crescimento da economia do Estado da Bahia, quando comparada a outros estados do Nordeste.

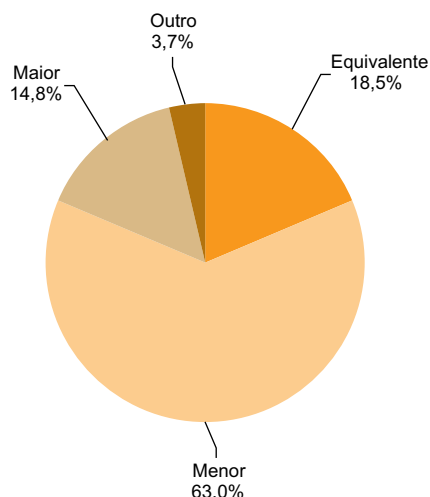
Para 59,3% dos entrevistados, a economia da Bahia poderá crescer mais do que em outros estados da região. O percentual daqueles que acreditam num crescimento pelo menos igual aos demais é de 37%. E são poucos os que acreditam que a Bahia crescerá menos do que os outros estados, ou seja, apenas 3,7% dos entrevistados.

Crescimento econômico em relação a outros estados do Nordeste



Quando comparada a outras capitais, 63% dos executivos acreditam que Salvador tem uma posição competitiva menor.

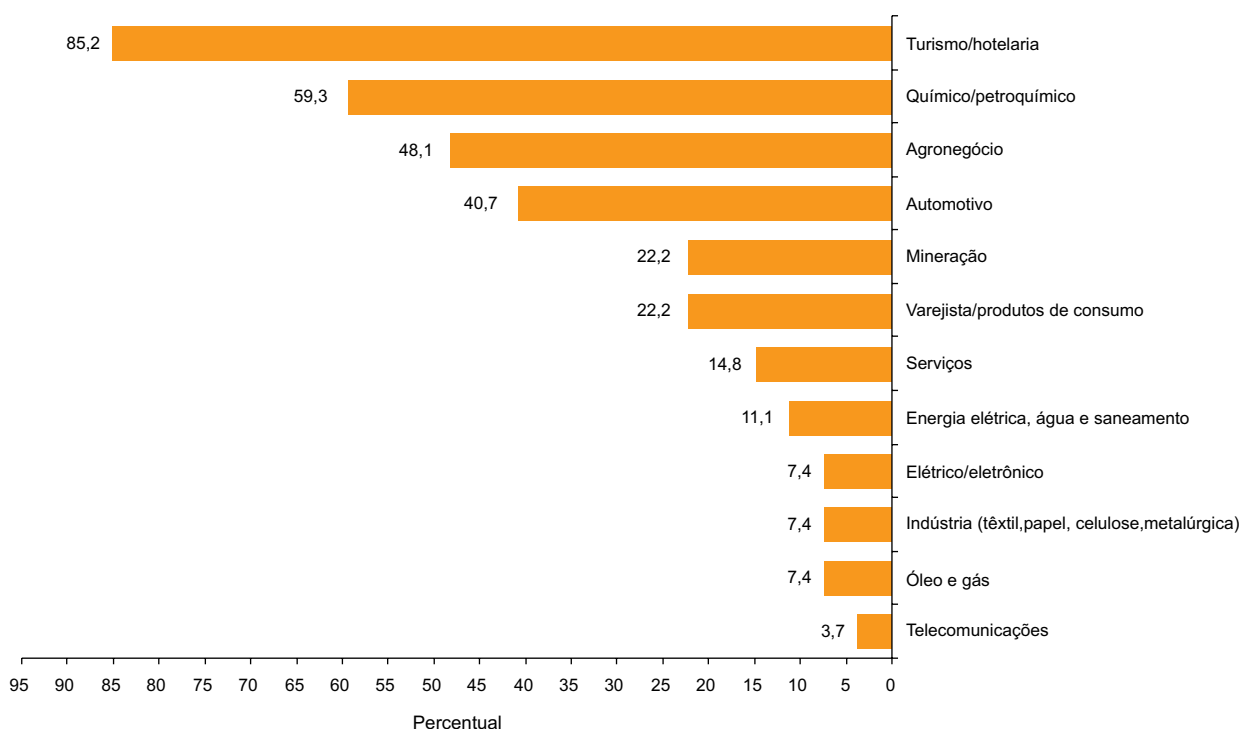
Posição competitiva



Setores mais promissores

Os setores tradicionais do Estado aparecem como os mais promissores. O segmento de turismo/hotelaria permanece na frente, com 85,2% das respostas, constituindo-se a grande vocação da Bahia. O setor de química/petroquímica aparece em segundo, com 59,3%, seguido pelo agronegócio, 48,1%.

Setores mais promissores

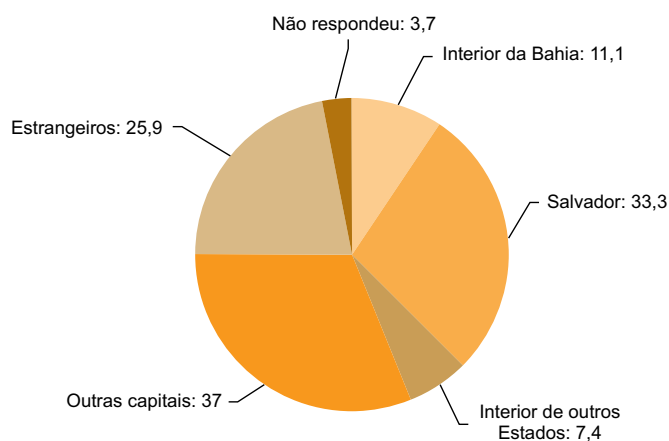


Naturalidade dos principais gestores

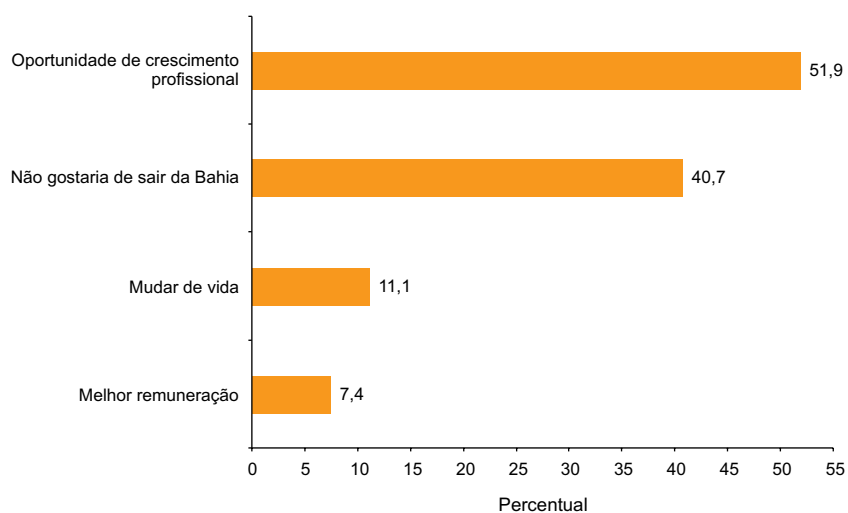
A pesquisa mostra que não há grandes diferenças na origem dos executivos das empresas localizadas na Bahia. Os provenientes de outros estados são 37%. Já os executivos naturais de Salvador são um terço e os estrangeiros são 25,9%.

Entretanto, apesar da qualidade de vida, a maioria dos gestores das empresas (51,9%), por uma oportunidade de crescimento profissional, consideraria uma mudança de Estado.

Naturalidade dos principais gestores



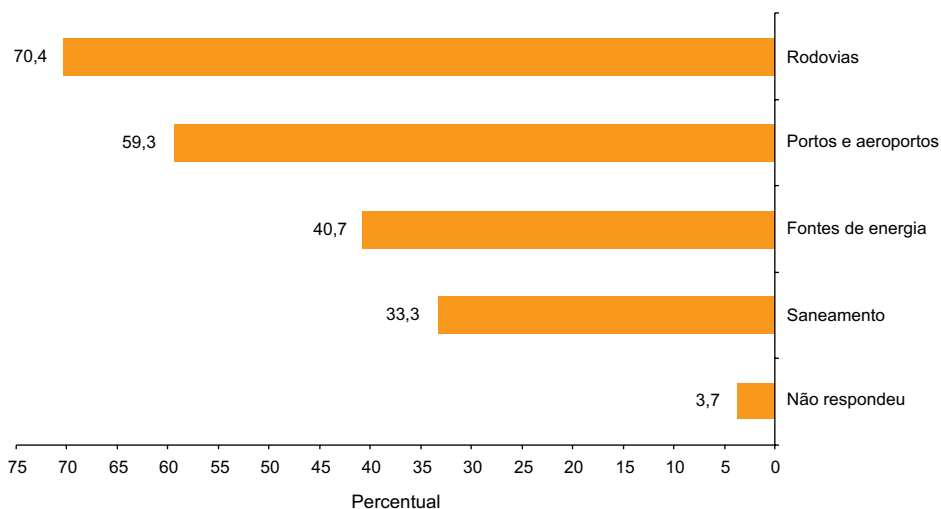
Motivos pelos quais profissionais considerariam uma mudança de Estado



Prioridades do governo estadual

Para melhorar a infra-estrutura do Estado, os entrevistados acreditam que o governo deveria realizar investimentos com recursos alavancados por meio de Parcerias Público-Privado (PPPs). Entre as áreas a serem contempladas, considerando múltiplas escolhas, 70,4% sugerem investimentos em rodovias, 50,3%, em portos e aeroportos e 40,7%, em novas fontes de energia.

Investimentos que poderiam ser alavancados por meio de PPPs



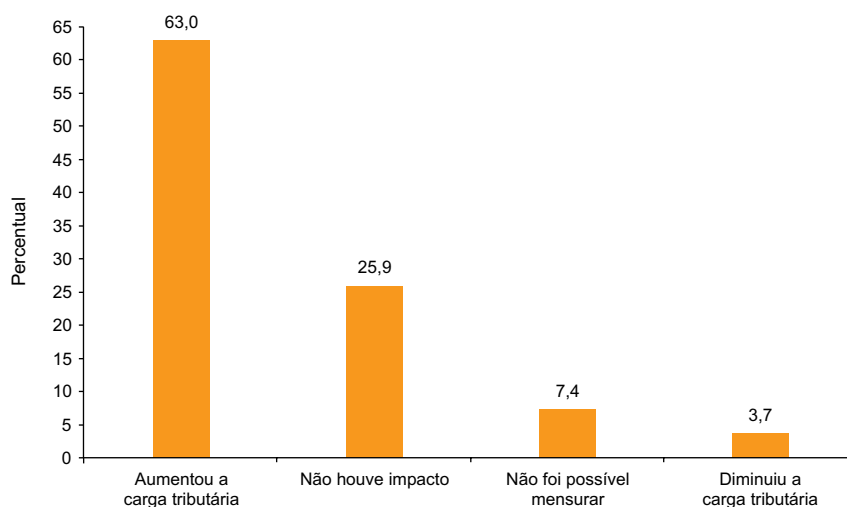
Carga tributária

As alterações tributárias causaram impactos negativos em grande parte das empresas na Bahia. Para 63% das empresas entrevistadas, as alterações na legislação provocaram aumento da carga tributária.

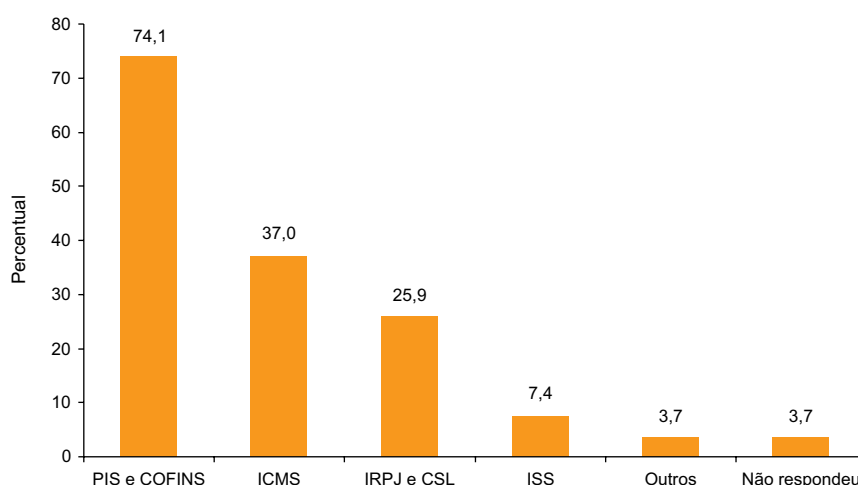
Entre os tributos que mais causaram impactos negativos nas empresas, destacam-se o PIS e a COFINS com 74%, seguidos pelo ICMS com 37% das respostas.

O curioso nessa sondagem é que, apesar da grande preocupação com os custos e a competitividade das empresas, 63% afirmaram que os incentivos fiscais não são relevantes para o desenvolvimento de suas atividades na Bahia e 14,8% responderam que continuariam no Estado mesmo sem os incentivos. Caso os incentivos fiscais concedidos atualmente fossem suspensos pelo governo, 22,2% das empresas encerrariam seus investimentos no Estado.

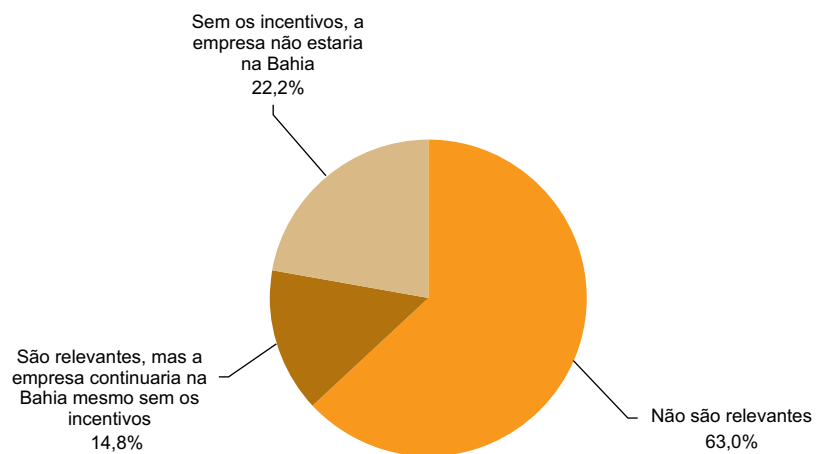
Impacto das alterações tributárias nas empresas



Tributos de maior impacto



Relevância dos incentivos fiscais regionais

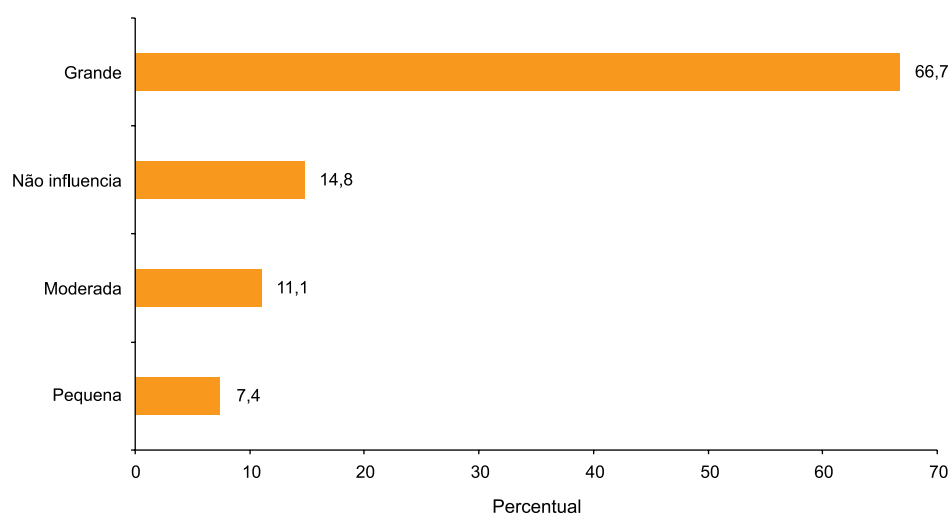


(f) Economia mundial

Taxas de câmbio

A influência da taxa de câmbio no negócio das empresas é considerada grande para 66,7% dos participantes, refletindo a preocupação do forte setor exportador presente na economia baiana. Apenas 14,8% responderam não sentir nenhuma influência. Logo, uma situação de apreciação cambial duradoura, como a verificada hoje, pode afetar negativamente a economia do Estado a curto e médio prazos.

Influência da flutuação das taxas de câmbio no negócio

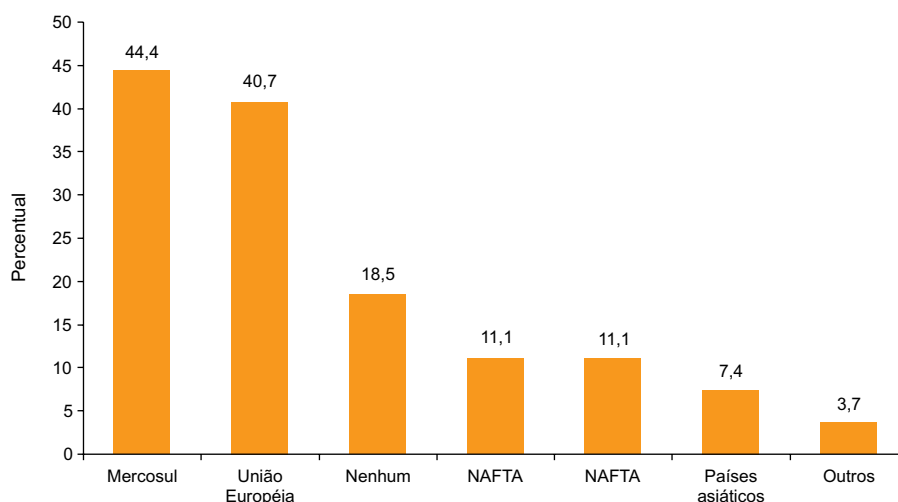


Participação em blocos econômicos

Os resultados modestos das negociações comerciais continuam a refletir no ambiente de negócios das empresas na Bahia, embora haja um razoável nível de internacionalização entre as empresas do Estado.

Para apenas 18,5%, nenhum bloco econômico oferece oportunidade para seus negócios. Entre aquelas empresas que participam de algum entendimento comercial internacional, 44,4% têm negócios com os países do Mercosul e 40,7% com a União Européia.

Oportunidades de negócio com blocos econômicos

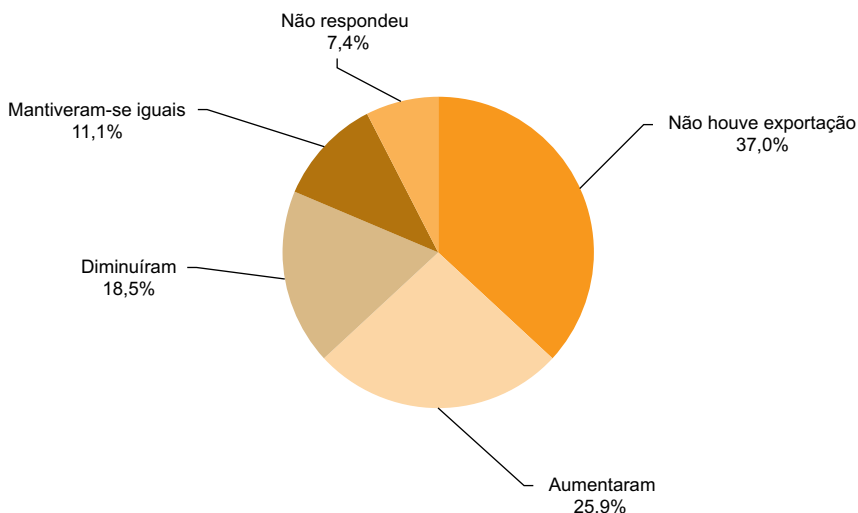


Importação e Exportação

O desempenho das empresas baianas no comércio exterior é um reflexo da situação cambial, com desvantagens para o setor exportador e conseqüente déficit na balança comercial do país.

Das participantes da sondagem, 37% não exportaram em 2007 e 18,5% diminuíram as exportações. Apenas 25,9% aumentaram as vendas internacionais.

Comportamento das exportações

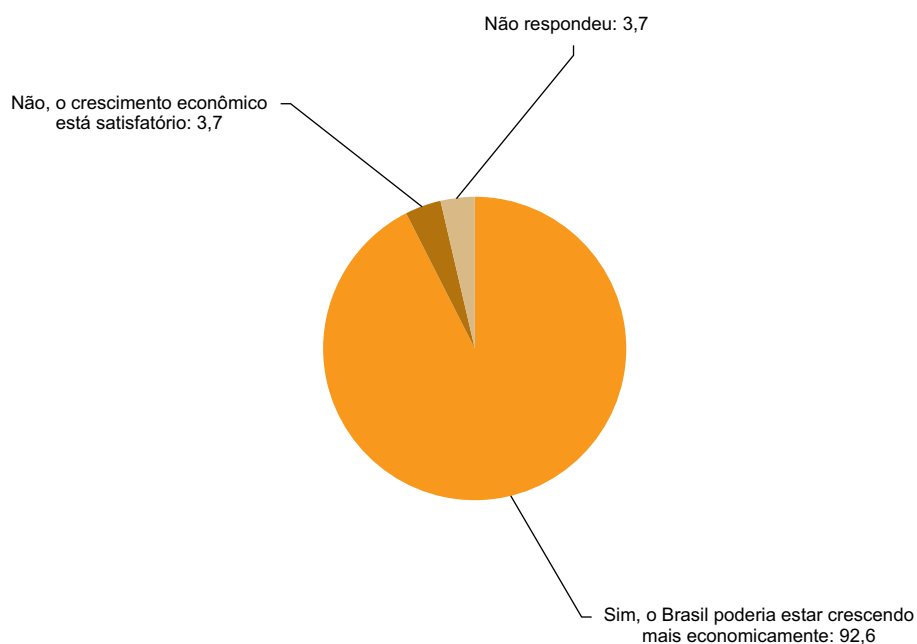


Crescimento econômico global

Nenhuma alteração foi verificada na percepção dos participantes quanto ao desempenho do Brasil em comparação aos outros países emergentes do acrônimo BRIC (Rússia, China e Índia).

Para 92,6% dos consultados, o Brasil está desperdiçando a oportunidade de acompanhar o crescimento de seus principais concorrentes internacionais.

Acompanhamento do crescimento global

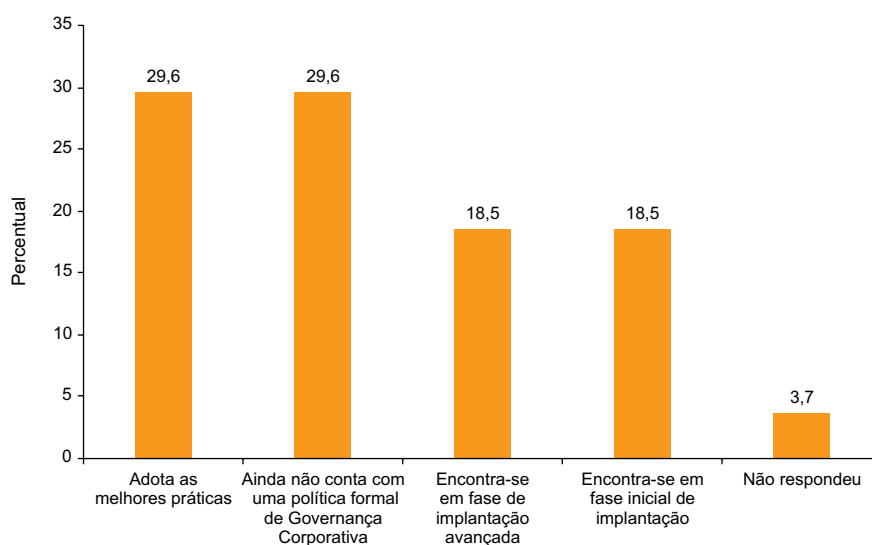


(g) Governança Corporativa

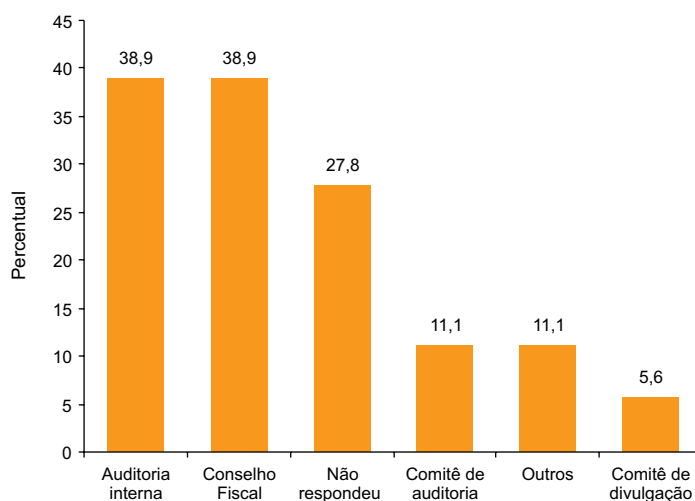
É crescente o compromisso das empresas da Bahia com as práticas de Governança Corporativa. Cada vez mais as corporações percebem as boas regras de gestão como a melhor forma de acesso a crédito mais barato. Entretanto, o percentual de empresas que adota melhores práticas e as que ainda não contam com uma política formal de Governança Corporativa é de 29,6%.

Entre as práticas adotadas, a Auditoria Interna e o Conselho Fiscal foram citados por 38,9% dos entrevistados.

Situação da empresa em relação às melhores práticas de Governança Corporativa



Mecanismos de Governança Corporativa utilizados



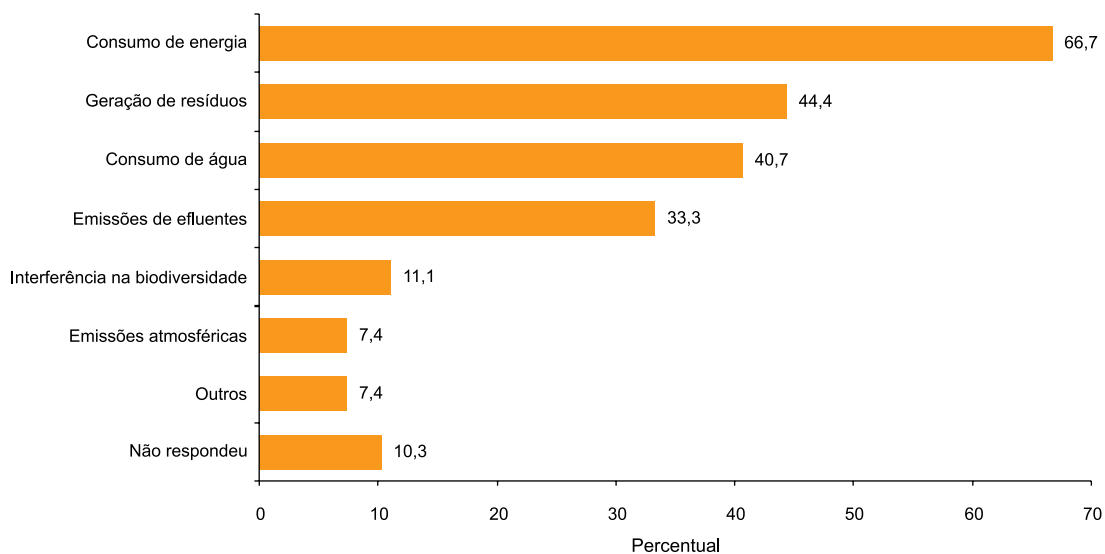
(h) Sustentabilidade

Percepção do impacto ambiental

Nessa 4ª Sondagem Empresarial “A Força do Estado da Bahia”, a PricewaterhouseCoopers detectou uma preocupação relevante das empresas com o desenvolvimento sustentável. Procurou-se identificar qual a percepção das próprias empresas em relação ao impacto ambiental causado por seus sistemas produtivos.

O elevado consumo de energia foi citado por 66,7%, seguido da geração de resíduos poluidores, 44,4%, e, pelo consumo de água, 40,7%.

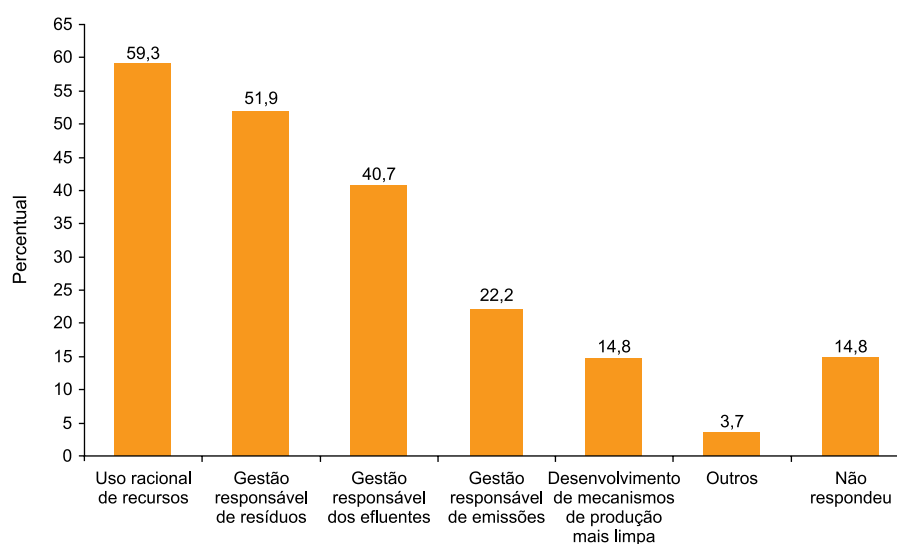
Principais impactos ambientais gerados



Ação emergencial

As medidas adotadas para suavizar esses impactos são o uso racional dos recursos, de acordo com 59,3% dos participantes, e a gestão responsável dos resíduos, com 51,9% das respostas.

Itens emergenciais

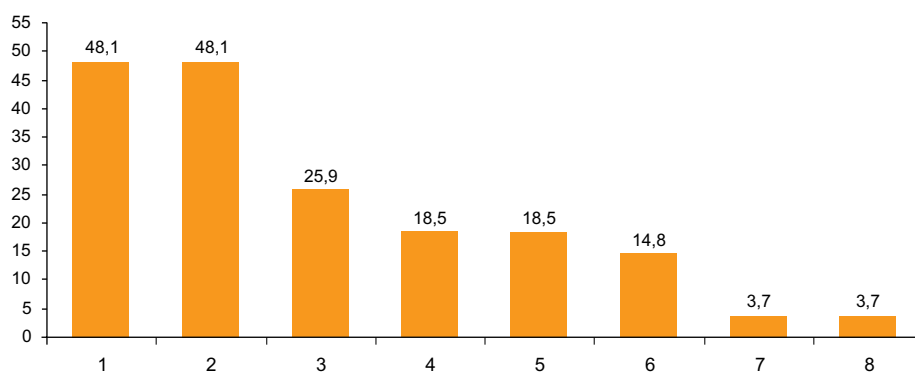


(i) Ação social

O resultado desse item na 4ª Sondagem Empresarial “A Força do Estado da Bahia” revela a ampliação expressiva do conceito de ação social para as empresas.

A transparência e a ética aparecem como valores importantes e integrados à gestão do negócio para 48,1% dos participantes ao lado da organização de projetos estratégicos em organizações sociais. É interessante notar que 25,9% das empresas declaram ajudar financeiramente alguma organização social sem fins lucrativos.

Das empresas participantes, 18,5% declaram exercer influência na elaboração de políticas públicas ou desenvolver alguma atividade pontual sem um programa estruturado.



1- Promove diálogo transparente e relacionamento ético com diferentes *stakeholders* de forma integrada à gestão de negócios.

2- Além de contribuir financeiramente, apóia e acompanha o desenvolvimento de projetos estratégicos em organizações sociais.

3- Contribui financeiramente com organizações sociais sem fins lucrativos.

4- Exerce influência na elaboração de políticas públicas.

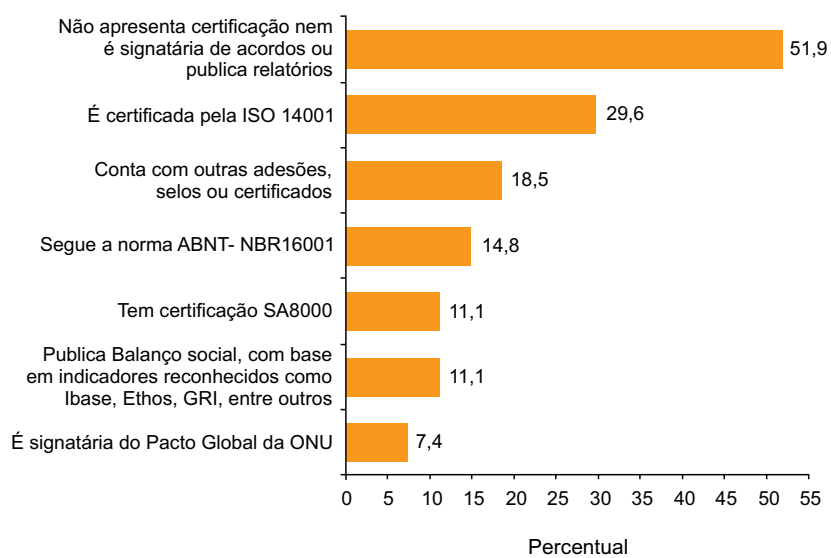
5- Faz atividades pontuais, mas sem um programa estruturado.

6- Adquire produtos e/ou serviços produzidos por instituições, comunidades de baixa renda ou minorias.

7- Faz uso de incentivos fiscais para repassar recursos financeiros ao terceiro setor.

8- Outras ações.

Empresas X Parâmetros indicados pelo mercado
indicadores de sustentabilidade



Escritórios da PricewaterhouseCoopers no Brasil

Salvador - BA

Edifício Citibank
Rua Miguel Calmon, 555 - 9º
40015-010 - Salvador/BA
Telefone: (71) 3319-1900
Fax: (71) 3243-2943

São Paulo - SP

Av. Francisco Matarazzo, 1400
05001-903 - São Paulo/SP
Torre Torino - Água Branca
Telefone: (11) 3674-2000

Belo Horizonte - MG

Rua dos Inconfidentes, 1190 - 9º
30140-120 - Belo Horizonte/MG
Telefone: (31) 3269-1500
Fax: (31) 3261-6950

Brasília - DF

SHS - Quadra 6 - Conj. A - Bl. C
Edifício Business Center Tower
Salas 801 a 811 - Brasília/DF
Telefone: (61) 2196-1800
Fax: (61) 2196-1820

Campinas - SP

Edifício Hannover Tower
Av. José de Souza Campos, 243 10º
13025-320 - Campinas/SP
Telefone: (19) 3794-5400
Fax: (19) 3794-5454

Caxias do Sul - RS

Rua Os 18 do Forte, 1256 sala 11
95020-471 - Caxias do Sul/RS
Telefone: (54) 3202-1466
Fax: (54) 3225-6789

Curitiba - PR

Curitiba Trade Center
Al. Dr. Carlos de Carvalho, 417 - 10º
80410-180 - Curitiba/PR
Telefone: (41) 3883-1600
Fax: (41) 3222-6514

Joinville - SC

Rua Alexandre Döhler, 129 - 6º
Salas 605, 606 e 607
89201-260 - Joinville/SC
Telefone: (47) 3422-7848
Fax: (47) 3422-6771

Manaus - AM

Av. Djalma Batista 3694
Centro Empresarial Art Center
Bl. 01 loja 05
69050-010 - Manaus/AM
Telefone: (92) 3236-8873
Fax: (92) 3634-5080

Porto Alegre - RS

Edifício Madison Center
Rua Mostardeiro, 800 8º e 9º
90430-000 - Porto Alegre/RS
Telefone (51) 3378-1700
Fax (51) 3328-1609

Recife - PE

Edifício Empresarial Center
Rua Padre Carapuço, 733 - 8º
51020-280 - Recife/PE
Telefone: (81) 3465-8688
Fax: (81) 3465-1063

Ribeirão Preto - SP

Ed. Metropolitan Business Center
Av. Antônio Diederichsen, 400 - 21º e 22º
14020-250 - Ribeirão Preto/SP
Telefone: (16) 2133-6600
Fax: (16) 2133-6685

Rio de Janeiro - RJ

Rua da Candelária, 65 - Centro
20091-020 - Rio de Janeiro/RJ
Telefone: (21) 3232-6112
Fax: (21) 2516-6319

São José dos Campos - SP

Rua Euclides Miragaia, 433
Cjs. 301 e 304
12245-550 - São José dos Campos/SP
Telefone: (12) 3913-4505
Fax: (12) 3942-3329

Sorocaba - SP

Edifício Trade Tower
Rua Riachuelo, 460 - 5º
Salas 501, 502, 503 e 504
18035-330 - Sorocaba/SP
Telefone: (15) 3332-8080
Fax: (15) 3332-8076

Vitória - ES

Edifício Century Towers - Torre B
Av. Nossa Senhora da Penha, 699
Cjs. 801 e 802
29055-131 - Vitória/ES
Telefone: (27) 3200-3139
Fax: (27) 3324-3239

pwc.com/br